

DISCURSOS E VULNERABILIDADES NOS PROCESSOS DE SAÚDE E ADOECIMENTO DE ESTUDANTES AFRICANOS EM FORTALEZA

Ercílio Neves Brandão Langa

Doutorando em Sociologia na Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: ercilio.langa@gmail.com

O presente trabalho analisa os discursos e a vulnerabilidade nos processos de saúde e de adoecimento entre alunos africanos residentes na cidade de Fortaleza-CE, no contexto da migração estudantil internacional de alunos de África para o Brasil. No contexto de diferentes estratégias, estudantes africanos saem de seus países com enormes expectativas acadêmicas em relação ao Brasil, devido ao maior nível de desenvolvimento econômico, tecnológico e de produção acadêmica, alimentando esperanças de facilidade de inserção por conta da língua portuguesa e culturas em comum trazidas pelos escravos. Chegados à Fortaleza, Ceará, além das dificuldades econômicas por conta do alto custo de vida nesta metrópole do Nordeste brasileiro, os estudantes africanos deparam-se com o racismo e dificuldades para acessar ao Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, nesta Diáspora, estes sujeitos padecem dos sintomas físicos e biológicos de doenças comuns, quais sejam dengue, infecções, adaptação a nova dieta alimentar etc. Outros passaram a ser acometidos de sofrimentos de ordem emocional, psíquica e clínica – saudades, depressão e estresse – ligados às diferentes formas de preconceito e discriminação racial, bem como ao *desenraizamento* (WEIL, 1996), situações contra as quais, estes sujeitos não dispõem de dispositivos para o seu enfrentamento, por estarem longe de suas famílias e do país de origem. Por outro lado, os africanos vivenciam verdadeiros *dramas sociais* (TURNER, 2005) e sozinhos têm que "se virar" para aceder aos serviços do SUS. São emblemáticos os casos das mortes por doenças de dois estudantes bissau-guineense ocorridas em hospitais do Ceará no ano 2014, que abalaram a Diáspora africana em Fortaleza. Para compreender tais processos de saúde e de doença, utilizo como aportes teóricos o *Modelo Explicativo* (KLEINMAN, 1980) e a noção de *Experiência da Doença* (ALVES, 1993). Para a realização desta pesquisa, utilizo o método etnográfico com registro sistemático no caderno de campo, a partir dos quais desenvolvo entrevistas abertas com estudantes oriundos de diferentes países de África, acerca de suas concepções e experiências na esfera da saúde, acesso, tratamento e dos episódios de doença primeiro, nos seus países de origem e, depois em Fortaleza, Ceará, Brasil. Entretanto, mesmo diante de tais dificuldades na esfera da saúde, a imigração estudantil em território brasileiro é representada “como um estado que os africanos parecem prolongar indefinidamente ou, um estado duradouro que se gosta de viver com intenso estado de sofrimento de provisoriedade”, resgatando a dupla contradição de Sayad (1998).

Palavras-chave: Saúde. Doença. Representações. Estudantes africanos. Fortaleza.